



Plano de Atividades

Orçamento Previsional

2025

Proposta a apresentar à Assembleia Geral de 17 de dezembro de 2024

2.

NOTA INTRODUTÓRIA	4
ADICES 34 ANOS AO SERVIÇO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO LOCAL	5
IDENTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS A QUE A PARCERIA PRETENDE DAR RESPOSTA ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDL.....	5
SÍNTESE DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL – ADICES.....	6
ADICES COMPROMISSO 20 30 – UM TERRITÓRIO A DESENVOLVER COM E PARA AS PESSOAS	6
DISTRIBUIÇÃO FINANCEIRA POR TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO	8
CARACTERIZAÇÃO DA PARCERIA.....	9
MODELO ORGANIZACIONAL DA PARCERIA	10
MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS PARCEIROS	10
MECANISMOS DE ANIMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA EDL	11
DISPOSITIVOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	13
ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO DA EDL	14
ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO TERRITORIAL	14
PUBLICITAÇÃO DA EDL E DOS SEUS RESULTADOS	15
CONSTITUIÇÃO ÓRGÃO DE GESTÃO	16
OUTROS PROJECTOS.....	17
MERCADOS LOCAIS ÍTINERANTES.....	17
ESCOLHAS “TU FAZES PARTE” – E9G	18
VIVER + VIVER FELIZ – CLDS 5G.....	19
EIXO 3 - PROMOÇÃO DA AUTONOMIA, ENVELHECIMENTO ATIVO E LONGEVIDADE	19
EIXO 4: DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA E INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA SOCIAL E DE CENÁRIOS DE EXCEÇÃO.....	21
VIVER + SANTA COMBA DÃO – CLDS 5G.....	21
EIXO 3 - PROMOÇÃO DA AUTONOMIA, ENVELHECIMENTO ATIVO E LONGEVIDADE	21
EIXO 4: DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA E INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA SOCIAL E DE CENÁRIOS DE EXCEÇÃO.....	22
PLANO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA E SAUDÁVEL (PNAES).....	22
A COMER É QUE A GENTE SE ENTENDE!	22
IDENTIDADE ALIMENTAR VISEU DÃO LAFÕES.....	23
CONDOMÍNIOS DE ALDEIA	24
CANDIDATURAS EM CONSTRUÇÃO.....	24
PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL.....	25
OUTRAS ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS.....	25
FÓRUM DOS ASSOCIADOS.....	25
CAPTAÇÃO DE NOVOS ASSOCIADOS.....	25
METODOLOGIA DE TRABALHO EM EQUIPA.....	25
FORMAÇÃO/OFICINAS DE QUALIFICAÇÃO PARA EQUIPA TÉCNICA.....	25
PROMOÇÃO DE UMA COMUNICAÇÃO TERRITORIAL EFICIENTE	25
INFO-PARCEIROS.....	25
DIFUSÃO LOCAL DE DOCUMENTAÇÃO RELEVANTE	26

ANIMAÇÃO DO SÍTIO DA INTERNET.....	26
REDES SOCIAIS.....	26
SESSÕES DE DIVULGAÇÃO/ ESCLARECIMENTO	26
PROCURA DE FONTES COMPLEMENTARES DE FINANCIAMENTO	26
APOIO ÀS INICIATIVAS LOCAIS	26
OFICINAS DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA.....	26
CONSELHO ADICES JOVEM	26
COMUNICAÇÃO E ANIMAÇÃO	26
REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL.....	27
FEDERAÇÃO MINHA TERRA	27
ATA – ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DE ALDEIA.....	27
CONSELHOS ESTRATÉGICOS DAS COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS	27
CONSELHO LOCAIS DE AÇÃO SOCIAL	27
CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA	27
REDE ANIMAR	28
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PARCEIROS	28
ORÇAMENTO PREVISIONAL - ANO 2025	29
CUSTOS	29
RECEITAS	31
CONCLUSÃO	31

Nota Introdutória

O momento em que as organizações de desenvolvimento local vivem é particularmente desafiante. Submetemos durante o ano de 2023 a candidatura ao reconhecimento da parceria que suporta o Grupos de Ação Local. Em 2024 vimos as nossas estratégias aprovadas e assinámos os protocolos de cooperação com a Comissão Directiva do PEPAC 2030, mas a verdade é que o processo de implementação das Estratégias de Desenvolvimento Local ainda não se concretizou, a entrada em funcionamento do programa foi sendo adiada ao longo de todo este ano. A ausência de portarias e normas, são neste momento, ainda um entrave à sua implementação.

O ano de 2024 deveria ter sido, com a implementação da EDL o momento de afirmação e reforço da missão deste GAL - Grupo de Ação Local e da Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC). Um reforço e afirmação que passam também pela “exigência” do reconhecimento do nosso trabalho pelas entidades financiadoras que no quadro comunitário em discussão apontam para o abandono de estratégias de proximidade como aquelas que têm sido a nossa matriz.

A nossa Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) **ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas**, é a nossa matriz de trabalho para os próximos anos. Nela revimos os princípios de actuação e as respostas necessárias à identificação de problemas que a sua construção identificou.

No ano de 2025 vamos continuar com o processo de encerramento do programa anterior, nomeadamente no trabalho junto dos nossos promotores para assegurar uma execução plena das medidas que promovemos no PDR 2020.

Entretanto, outros projectos estão em marcha, este plano é a esse nível bastante ambicioso. Procuramos encontrar as “ferramentas” necessárias e complementares ao DLBC que nos permitam estruturar no território o modelo de desenvolvimento sustentado e sustentável que defendemos na nossa EDL.

Em 2025 vamos dar continuidade aos Contratos Locais de Desenvolvimento Social de 5ª Geração (CLDS 5G) de “Viver + viver feliz” Mortágua e “Viver + Santa Comba Dão” de que a ADICES é entidade executora, bem como ao Projecto Escolhas E9G “Tu fazes parte” em Mortágua. Estes projectos são estruturantes na ligação à área social no território.

O documento que agora se apresenta aos associados concretiza, nas suas páginas, ações de continuidade no apoio aos diversos projetos decorrentes das fontes de financiamento, bem como novas realizações e iniciativas que pretendem galvanizar e promover a nossa região.

É o ano de arranque da implementação da nossa EDL, não sabendo ainda neste momento quando o poderemos prever fruto da falta de informação existente neste momento sobre as portarias e regulamentos das medidas a implementar

Este será o ano em que persistentemente vamos ter que ir à procura de fontes complementares de financiamento de forma que continuemos a fazer o trabalho em prol do nosso território que sempre nos diferenciou. Sem medo do risco, sem receios da experimentação, porque quem não experimenta dificilmente fará algo de inovador. E esse é um dos nossos fundamentais objetivos.

A Direção da ADICES

ADICES, 17 Dezembro de 2024

ADICES 34 anos ao Serviço do Território e do Desenvolvimento Local

A Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) é uma ferramenta fundamental de trabalho no território. Construída, com o envolvimento de um número muito significativo de parceiros.

No espaço de tempo decorrido entre a sua submissão, e aprovação pelo PEPAC consolidámos com os nossos parceiros a nossa estratégia **ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas**, que é a base para este plano que ora vos apresentamos, e que não tendo implementação em 2024, se prolonga agora para 2025.

A equipa técnica da ADICES, consciente das dificuldades do período que se avizinha, mas também consciente do conjunto das ferramentas de que dispõe a nível da animação territorial, assume o compromisso de levar a cabo o conjunto de atividades que aqui se propõem, como forma de mobilização dos diferentes atores do território. Tendo por objetivo claro a continuidade da atividade de apoio às nossas comunidades, bem como o de demonstração da pertinência do trabalho que vimos desenvolvendo há mais de 30 anos.

Nesse trabalho um dos eixos fundamentais será o de fortalecer as diferentes redes em que a ADICES tem sustentado a sua atividade. A relação com os municípios, desenvolvendo novas plataformas de colaboração entre os cinco cujo território integramos, o fortalecimento das redes de colaboração com o tecido associativo, e a proximidade aos nossos promotores de iniciativas serão fatores chave para o sucesso deste projeto e da sua sustentabilidade.

Fruto do processo descentralização de competências, há também outros actores com grande importância nos territórios, A CCDR Centro e as 3 Comunidades Intermunicipais da nossa área de intervenção (Aveiro, Coimbra e Viseu Dão Lafões) ou que ganharam essa relevância mais recentemente, com os quais estamos também a trabalhar em estreita colaboração no sentido de fortalecermos, através da partilha das ferramentas que cada um de nós dispõe, a intervenção no território.

A dinamização da nossa atividade suportada neste plano pretende operacionalizar respostas a diferentes problemas e a novos desafios, de modo articulado e complementar e assim contribuir para um desenvolvimento harmonioso do nosso Território de Intervenção, sempre mantendo uma forte ligação aos nossos promotores, ao lançamento de avisos de candidatura e no acompanhamento das candidaturas e da sua respetiva execução.

Para que tudo isto seja possível, vai ser fundamental a participação activa dos nossos associados, pois só ela garante a execução deste plano do qual o território será o grande beneficiário.

Identificação dos desafios a que a parceria pretende dar resposta através da implementação da EDL

A **DLBC/LEADER – ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas**, tem subjacente três grandes preocupações, onde a centralidade das pessoas e dos processos de *bottom-up*, alicerce fundamental da Abordagem LEADER, adquirem relevância:

- a) **Inverter a dinâmica demográfica regressiva da população e do seu envelhecimento**, criando uma estratégia integrada e coerente para apoiar, atrair e fixar população jovem, onde a cultura, a habitação, a inovação e o ambiente são catalisadores fundamentais.

el-

- b) **Construir uma Estratégia de Desenvolvimento Local participada e apropriada pelos atores**, reforçando a parceria local e a comunicação com o território e procurando complementaridades financeiras (para além do DLBC-FEADER) que permitam o suporte à implementação da EDL desenhada.
- c) **Incluir os novos desafios societais na estratégia para o território**, atendendo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS 2030, ao Pacto Ecológico Europeu e ao Programa Década Digital 2030.

A resposta a estas preocupações e aos concomitantes desafios deve ser dada em cinco Eixos Estratégicos que acomodam Objetivos Específicos, cuja mobilização de recursos tem subjacente um conjunto de pressupostos: i) construir uma visão intergeracional indispensável à coesão socio territorial; ii) cooperar e trabalhar em rede, promovendo a partilha e transferência de conhecimento; iii) integrar e articular as dimensões de intervenção; iv) trabalhar a complementaridade das intervenções e dos financiamentos dos diferentes instrumentos de política e outros incentivos para o território.

Síntese da Estratégia de Desenvolvimento Local – ADICES

DESAFIOS ESTRATÉGICOS 2030				
Inverter a dinâmica demográfica regressiva da população e do seu envelhecimento.		Construir uma Estratégia de Desenvolvimento Local participada e apropriada pelos atores	Incluir os novos desafios societais na estratégia para o território	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS				
Eixo 1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade	Eixo 2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local	Eixo 3. Coesão, inovação socio territorial, bem-estar e qualidade de vida	Eixo 4. Património, cultura, memórias e tradições	Eixo 5. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede
Promover a produção agrícola e agroalimentar, articulando projetos agrícolas e energias renováveis	Apostar na criação de cadeias de valor, espaços atração de empresas, incentivos a negócios próprios, modelos incubadores por setor de atividades	Promover a inclusão ativa e a inovação social e territorial	Melhorar o aproveitamento do património vinhateiro enquanto agregador e valorizador do território (p. ex. adaptar casas senhoriais ao enoturismo) e potenciador de diversificação da mão-de-obra não sazonal (p. ex. trabalho na vinha, apoio ao turismo)	Melhorar a articulação «Serra – Desporto – Gastronomia»
Promover a gestão de combustíveis, a maior utilidade de subprodutos (p. ex. biogás, biomassa) e a reabilitação com espécies autóctones	Promover a valorização dos produtos endógenos, floresta, cultura, gastronomia e turismo da natureza	Apostar na agregação de uma marca ao território, que crie valor (p. ex. Serra do Caramulo, Gastronomia de Excelência).	Promover o património natural/vergente empresarial (p. ex. valorizando produtos de caça e pesca; incentivando a bioeconomia)	Promover o envolvimento dos jovens nas dinâmicas de desenvolvimento local.
Promover a valorização conjunta de “aldeias inteligentes” (aldeias com soluções inteligentes para os desafios locais)	Desenvolver soluções de comercialização dos produtores internos para os consumidores internos e programas turísticos partilhados	Apostar na maior inclusão das pessoas mais velhas na vida da comunidade (p. ex. tertúlias intergeracionais, trabalho associativo, empreendedorismo sénior, voluntariado)	Recuperar as memórias das pessoas mais velhas, reforçando o sentimento de pertença	Apostar na promoção de redes (cultura, floresta, gastronomia, gerontologia, natureza, profissionais, produtos do território, turismo)
Apostar nas cadeias curtas como estratégia de valorização (p. ex. circuitos curtos, trabalhos agrícolas de proximidade).	Promover a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) e o reforço das qualificações, escolar e profissional, independente da idade	Promover iniciativas intergeracionais (p. ex. almoço comunitário com as pessoas mais velhas para partilharem memórias e saberes-fazer com os mais novos).	Recuperar, preservar, animar e valorizar o património ambiental e o património imaterial	Crear participação para partilhar conhecimento e melhorar a coesão.
Desenvolver projetos conjuntos para minifúndios, respondendo à falta de emparcelamento e promovendo o aluguer de terrenos para maior exploração	Promover a empregabilidade no território de pessoas mais e menos jovens	Promover o envelhecimento ativo e saudável, contribuindo para combater o idadismo	Recuperar, preservar, valorizar e refuncionalizar o património construído (p. ex. habitação colaborativa/ cohousing no apoio ao envelhecimento)	Crear Planos Gerontológicos Locais, em rede, envolvendo entidades e pessoas mais velhas na conceção de estratégias, medidas e ações.

ADICES COMPROMISSO 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas

O Plano de implementação da Medida Leader no âmbito do PEPAC 2030 evoluiu a partir do Pacto 2020 Rotas de Desenvolvimento – um compromisso para o território que constituiu um quadro de referência para orientar o trabalho do GAL.

Perante um novo ciclo da política de coesão e desenvolvimento rural, em que perpassam novos desafios acentuados pelas implicações nos territórios de baixa densidade da crise pandémica, a ADICES reforçou a sua relação com o território levando a cabo um processo exigente de envolvimento dos agentes públicos, associativos e privados, com a finalidade de identificar dimensões-problema, desafios e necessidades de intervenção.

A revisitação do Pacto 2020 foi sustentada num inquérito online e em «sessões temáticas participativas» realizadas no último trimestre de 2022, nos cinco concelhos, uma abordagem colaborativa que permitiu

robustecer as perspetivas de intervenção orientadas para o desenvolvimento local integrado, enriquecidas por novas abordagens temáticas, pelo que os conteúdos do atual Modelo de EDL, ADICES COMPROMISSO 20|30 - Um Território a desenvolver com e para as Pessoas incorpora os importantes contributos da participação local e reforça a necessidade de incrementar o potencial de desenvolvimento sustentável, com diferentes evidências em termos de riqueza natural e paisagística (ET1), comunidades empreendedoras e colaborativas (ET2), comunidades coesas e solidárias (ET3), património cultural e histórico (ET4) e espaço para inovação e trabalho em rede (ET5).

Considerando as tipologias de intervenção (TI) propostas no Aviso e os enfoques temáticos (ET) da EDL aprovada, expressa-se a seguinte articulação:

TI1. Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular	ET1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade
TI2. Pequenos investimentos na exploração agrícola	ET1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade ET2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local
TI3. Investimentos em diversificação, comércio e serviços associado	ET2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local
TI4. Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais	ET1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade ET2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local ET 3. Coesão, inovação socio territorial, bem-estar e qualidade de vida
TI5. Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)	ET1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade ET2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local ET4. Património, cultura, memórias e tradições
TI6. Cooperação	ET3. Coesão, inovação socio territorial, bem-estar e qualidade de vida ET5. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede

Para superar os desafios estratégicos é fundamental adotar uma abordagem multi-escalar que combine ações locais, regionais e nacionais, sendo importante considerar cinco fatores críticos de sucesso:

- Governança participativa e descentralizada: maior participação das comunidades locais na tomada de decisões e na gestão dos recursos públicos;
- Planeamento integrado e estratégico: elaboração de planos de desenvolvimento que considerem as vocações locais, os desafios socioeconómicos e ambientais e as oportunidades de inovação;
- Investimentos em infraestrutura e tecnologia: ampliação do acesso à internet de alta velocidade, transporte público de qualidade e serviços básicos, como saúde, educação, habitação e segurança pública;
- Cooperação intermunicipal e regional: fortalecimento da cooperação entre os municípios e as CIM para a gestão conjunta de recursos, a implementação de projetos de maior escala e a promoção do desenvolvimento regional equilibrado;
- Inovação social e tecnológica: incentivo à pesquisa, desenvolvimento e adoção de soluções inovadoras em áreas como agricultura de precisão, energias renováveis e economia circular.

fl.

Distribuição financeira por tipologias de intervenção

INTERVENÇÃO / TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO	DESPESA PÚBLICA	
D.1.1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	2.861.056,35€	100,00%
D.1.1.1 - IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS	2.002.739,45€	70,00%
D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular	270.369,83 €	9,45%
D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na exploração agrícola	367.836,48 €	12,86%
D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados	458.961,12 €	16,04%
D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais	279.715,94 €	9,78%
D.1.1.1.5- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)	625.856,08 €	21,88%
D.1.1.2 - COOPERAÇÃO	143.052,82€	5,00%
D.1.2 - GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E SUA ANIMAÇÃO	715.264,09€	25,00%
TOTAL	2.861.056,35€	100,00%

No que concerne às dotações financeiras, considerando o trabalho de preparação da EDL e a continuidade das intervenções, privilegiou-se em termos percentuais a Tipologia de Intervenção D.1.1.1.5-Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes) – 21,88% - que é abordada nos Eixos de Intervenção da EDL 1, 2 e 4.

O património rural, natural, cultural e gastronómico assume um papel crucial nas políticas de desenvolvimento rural, representando um conjunto de recursos valiosos que contribuem para o progresso socioeconómico e ambiental das comunidades rurais. A sua conservação e valorização estratégica são essenciais para garantir a sustentabilidade e resiliência dos territórios rurais.

Há inúmeros benefícios na Conservação e Valorização do Património que podem ser destacados, tais como:

- Preservação da identidade e memória (o património rural representa a história, cultura e tradições das comunidades, assegurando a sua identidade e memória coletiva, pelo que a sua conservação contribui para o sentimento de pertença e coesão social, reforçando o orgulho local e a valorização das raízes culturais);
- Proteção do ambiente: a conservação do património natural garante a preservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e dos serviços ecossistémicos, contribuindo para mitigar as mudanças climáticas e melhorar a segurança alimentar e a qualidade de vida local.

No quadro abaixo apresenta-se uma síntese da distribuição financeira por Eixos de Intervenção e Ações previstas da EDL.

EIXOS DE INTERVENÇÃO EDL ADICES	AÇÕES	DESPESA PÚBLICA PREVISTA		DESPESA PÚBLICA TOTAL
1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade 20%	1. Apoio a cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas	280 383,5 €	70%	400 547,90 €
	2. Apoio a estratégias para valorização conjunta de "aldeias inteligentes"	120 164,4 €	30%	

EIXOS DE INTERVENÇÃO EDL ADICES	AÇÕES	DESPESA PÚBLICA PREVISTA		DESPESA PÚBLICA TOTAL
2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local 20%	3. Apoio ao empreendedorismo rural sustentável	160 219,16 €	40%	400 547,89 €
	4. Apoio à valorização dos produtos endógenos, floresta, cultura, gastronomia e turismo da natureza	240 328,73 €	60%	
3. Coesão, inovação socio territorial, bem-estar e qualidade de vida 20%	5. Apoio a iniciativas intergeracionais promotoras de inovação socio territorial 100%	400 547,89 €	100%	400 547,89 €
4. Património, cultura, memórias e tradições 20%	6. Apoio à conservação, valorização e promoção do património imaterial, natural, cultural e construído 100%	400 547,89 €	100%	400 547,89 €
5. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede 20%	7. Apoio à promoção de redes diversificadas potenciadoras de coesão territorial 100%	400 547,89 €	100%	400 547,89 €

Nota: Os quadros acima são referentes à estratégia a implementar entre 2025/2029, sendo que pelas razões descritas não é possível ainda saber, pela ausência de regulamentos e portarias, qual a percentagem que será possível implementar em 2025.

Caracterização da Parceria

A parceria da ADICES para o período 2023-2027 assume a designação de **“ADICES Compromisso 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas”** e integra na sua estrutura associativa um conjunto diversificado de pessoas singulares e coletivas, representativa de diferentes sectores e dinâmicas territoriais, que comungam dos mesmos objetivos e intervêm ativamente em processos de desenvolvimento local. Presentemente, a ADICES agrega um total de 64, representativos de diferentes sectores de atividade, nomeadamente Ação Social (9 associados), Administração Local (6 associados), Associações (18 associados), Atividade de Proteção Civil (1 associado), Atividade de Museus (1 associado), Atividades Veterinárias (1 associado), Consultoria (1 associado), educação e formação (5 associados), Imprensa Local (1 associado), Instituições Bancárias (2 associados), Organizações económicas e patronais (4 associados) e pessoas singulares (15 associados). Destes 64 associados, 64% são de natureza privada, 13% de natureza pública e 23% são pessoas singulares.

Dos 64 associados, 14% são sócios fundadores, 58% pertencem à ADICES há mais de 12 anos, 14% há mais de 6 anos e 14% são associados há menos de 6 anos. Registe-se, ainda, que dos associados coletivos, 43% são entidades com mais de 20 anos de existência.

Outro aspeto relevante é a localização dos associados do território que compõem a parceria, onde 94% são do território de intervenção e 6% dos associados, apesar de terem a sua sede fora do território, são agentes com grande aderência/envolvimento à região, a operar na área de intervenção, assumindo-se como entidades dinamizadoras e envolvidas na estratégia de desenvolvimento local.

Modelo organizacional da parceria

Órgãos Sociais ADICES: Assembleia Geral (AG)/Assembleia de Parceiros (AP), Conselho Fiscal (CF) e Direção órgão de administração e representação da associação, a quem compete praticar os atos convenientes à prossecução dos seus fins, suportada na coordenação e na Equipa Técnica Local (ETL). O sistema de acompanhamento e monitorização da ADICES é fundamental para o acompanhamento e controlo de execução dos projetos e da própria Intervenção, bem como para proceder à avaliação da sua eficácia. O modelo de governação do GAL/ADICES assenta nas seguintes opções: AG funciona como AP; O Órgão de Gestão (OG) e executivo da EDL e a ETL como estrutura responsável pela implementação, acompanhamento, execução e avaliação dos projetos no contexto da EDL.

O OG detém independência e autonomia que são conferidas e reconhecidas pela Direção e AG da ADICES, sendo composto por 7 entidades, 6 delas cooptadas de entre os membros da AP refletindo se forma proporcional a natureza da parceria respeitando a representatividade entre públicos e privados, sectores relevantes no território e representação territorial. A Presidência deste órgão é de um elemento da Direção da ADICES, salvaguardando-se a necessária articulação de competências e atividades.

O OG verá a sua constituição alterada ao longo do programa, a cada ano muda o município que o integra permitindo que todos cumpram essa função e, a meio do programa, a sua constituição será recomposta.

O OG constitui-se, com autonomia na gestão, acompanhamento, monitorização e execução da EDL, competindo-lhe:

- i) garantir a dinamização e gestão da EDL;
- ii) assegurar a participação dos parceiros locais na implementação, acompanhamento e avaliação da estratégia e, se necessário, proceder a alterações na EDL, de forma a alcançar os objetivos;
- iii) decidir, com base nos pareceres emitidos pela ETL, em conformidade com os regulamentos e, de acordo com as orientações técnicas definidas pelas autoridades de gestão;
- iv) coordenar e assegurar a gestão técnica, administrativa e financeira do orçamento do GAL e dos fundos públicos colocados à sua disposição;
- v) aprovar o «Manual de Procedimentos» proposto pela ETL, garantindo que o mesmo incorporará as orientações técnicas definidas;
- vi) elaborar e submeter à aprovação das autoridades de gestão as propostas dos avisos de abertura de concursos;
- vii) definir os critérios de seleção das candidaturas a aplicar, em conformidade com os respetivos regulamentos de aplicação, e em coerência com os objetivos definidos na EDL;
- viii) decidir sobre a alteração, extinção, prorrogação, transmissão, redução e exclusão dos pedidos de apoio;
- ix) aprovar os relatórios de execução anual da EDL;
- x) alterar e aprovar o regulamento interno proposto pela ETL, depois de obtido o parecer positivo da direção do GAL/ADICES;
- xi) analisar e aprovar as propostas de alteração, quando aplicável, à EDL e exercer quaisquer outras competências que lhe sejam delegadas pelas autoridades de gestão dos programas de financiamento.

Mobilização e participação dos parceiros

A participação e envolvimento dos agentes do território na construção e execução das EDL estão no cerne da abordagem LEADER, razão pela qual estas dimensões constituem a base metodológica de atuação da ADICES enquanto parceria de desenvolvimento, devidamente assumida no Eixo 5 da EDL aprovada “**Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede**”. Pretende-se mobilizar o máximo de recursos,

possibilitando que cada organização e cada cidadão se constitua como verdadeira “alavanca” dos processos locais de desenvolvimento.

A “participação ativa dos atores territoriais” tem, como ponto de partida, o órgão formal no qual têm assento todos os parceiros/associados representativos das diferentes dinâmicas em presença no território da ADICES, assumindo competências deliberativas determinantes no contexto da EDL “ADICES

Compromisso 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas” a Assembleia de Parceiros.

O OG além de se constituir, com autonomia deliberativa na gestão, acompanhamento, monitorização e execução da EDL, terá preocupações de representatividade para além das formalmente reconhecidas, tentando mobilizar os sectores normalmente sub-representados: mulheres, jovens, idosos, migrantes, etc. Assim, será um espaço em que a comunidade se veja reconhecida enquanto todo, com o objetivo de envolver de uma forma consistente e organizada outros “atores territoriais”, terá um calendário regular de reuniões e será ele próprio promotor de momentos de abertura ao debate do todo da parceria, organizando sessões temáticas em função de momentos e temas pertinentes, nomeadamente incluir os novos desafios sociais, atendendo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS 2030, ao Pacto Ecológico Europeu e ao Programa Década Digital 2030, robustecendo as perspetivas de intervenção orientadas para o desenvolvimento local integrado, enriquecidas por novas abordagens temáticas (bioeconomia, silvicultura sustentável, economia circular e inovação social), que deverão acrescentar valor aos princípios da Abordagem Leader, colocando o compromisso da ADICES com o território num patamar de empenho renovado e dinamicamente ajustado às transições demográfica, climática e energética, em curso.

Assumindo estes pressupostos em defesa de uma **Agenda do Bem Comum** para o território e novos migrantes, destaca-se o impacto na promoção da coesão social, da integração e do desenvolvimento sustentável, valorizando-se os desafios e oportunidades que a migração apresenta e os benefícios para os «territórios» (aumento da diversidade cultural e social; estímulo à economia local; rejuvenescimento da população; renovação das áreas rurais; fortalecimento da democracia e da cidadania por via da multiculturalidade) e para os «novos migrantes» (melhores oportunidades de vida; acesso a educação e saúde de qualidade; reunião familiar; segurança e proteção; possibilidade de contribuir para a nova comunidade). A Agenda do Bem Comum permitirá criar um futuro mais justo e próspero para todos!

Mecanismos de animação e acompanhamento da EDL

As grandes linhas de trabalho, no âmbito da implementação da EDL, nomeadamente as de animação, serão definidas no plano de atividades da associação, que será aprovado em Assembleia-Geral/Assembleia de Parceiros. Após esta aprovação, a Direção, organizará nas suas reuniões com o Coordenador Executivo e, por proposta deste, a planificação e a monitorização das atividades. O Coordenador Executivo promoverá uma reunião geral da equipa técnica, na qual será apresentado o plano de trabalho, os objetivos e metas para o ano. Serão também organizadas reuniões regulares com a equipa técnica, onde serão apresentadas e discutidas as planificações para as atividades a desenvolver com a afetação de recursos humanos, técnicos e financeiros e respetivos cronogramas. O OG terá um calendário regular de reuniões, sendo, por vezes, consultado por consulta escrita, para responder a matérias muito específicas da sua responsabilidade, nomeadamente, ao nível da decisão sobre alterações de investimento, prorrogações de prazos, transmissão, redução e exclusão de apoios.

A ETL assume um papel fulcral na salvaguarda das metas propostas na EDL e sua implementação no território, na medida em que lhe compete:

- i) Criar e estabilizar um conjunto de documentação de suporte à gestão da EDL, em que destacamos a elaboração do «manual de procedimentos» relativo ao processo de apresentação e análise dos pedidos de apoio, dos pedidos de pagamento, acompanhamento e execução das operações, de acordo com as orientações técnicas das autoridades de gestão dos Programas de Financiamento e submetê-lo à aprovação do OG;

pl

- ii) Elaborar as propostas dos avisos de abertura de concurso e submetê-las à aprovação do OG; realizar o atendimento personalizado aos potenciais beneficiários de iniciativas e projetos no território relativamente aos critérios de enquadramento das operações e elegibilidade de despesas (de acordo com os regulamentos a definir), e o devido encaminhamento para outros programas (no caso de não enquadramento);
- iii) Organizar e realizar sessões de divulgação das linhas de financiamento no território;
- iv) Analisar e avaliar cada projeto e emitir pareceres técnicos sobre a admissibilidade e o mérito dos pedidos de apoio apresentados, assegurando que as operações sejam hierarquizadas em conformidade com os critérios de elegibilidade definidos nas portarias regulamentadoras e os critérios de seleção definidos para cada concurso;
- v) Analisar os pedidos de pagamento em função da verificação da elegibilidade e regularidade das despesas, dos controlos administrativos adequados, em conformidade com a legislação comunitária e nacional aplicável;
- vi) Realizar as verificações físicas aos projetos no âmbito da sua análise, acompanhamento e execução;
- vii) Proceder à recolha e tratamento de dados estatísticos, físicos, financeiros e outros, relativos às medidas e ações no âmbito da execução da EDL, para a elaboração dos respetivos indicadores de acompanhamento e para os estudos de avaliação estratégica e operacional assegurando os procedimentos necessários à realização da avaliação contínua da EDL e preparar os relatórios de execução.

Ainda neste contexto, importa destacar que as metodologias, procedimentos e instrumentos de apoio, a aplicar no âmbito da implementação da EDL (dispositivos essenciais a uma análise rigorosa e eficaz aos projetos financiados, em cada medida do programa de financiamento), permitirão à ETL a verificação do contributo, no seu conjunto, para a prossecução dos objetivos e metas definidas na EDL. É o caso do modelo de análise do pedido de apoio que envolverá um conjunto de fases integrando, quer o trabalho técnico interno da ETL, quer os momentos de solicitação de esclarecimentos e de audiência prévia aos beneficiários. Registe-se que os instrumentos de monitorização têm sido, ao longo da gestão dos vários programas, ajustados e melhorados e constituirão ferramentas essenciais de aplicação à implementação da EDL.

É impossível refletir em animação e acompanhamento de uma EDL ignorando as inúmeras mais-valias que a Iniciativa Comunitária Leader deixou nos territórios. Efetivamente, há uma Marca inconfundível da Animação Territorial da Iniciativa LEADER nos territórios onde foi aplicada, a participação e o empoderamento das populações.

Através de ações focadas na mobilização, participação e empoderamento das comunidades locais, a abordagem conseguiu promover o desenvolvimento sustentável e a coesão social de forma inovadora e eficaz, sendo a ADICES desde início uma mentora e promotora da animação e da abordagem ascendente que reconhece que o desenvolvimento deve ser impulsionado pelas próprias comunidades, valorizando os seus saberes, necessidades e aspirações.

Também o trabalho em rede é um pilar fundamental da animação, pela importância reconhecida à articulação dos diferentes grupos de interesse envolvidos, o que foi bem explicitado nas Sessões Temáticas Participativas.

A participação foi e continua a ser uma estratégia que facilita o envolvimento da população na tomada de decisões, fortalecendo a democracia e a governança local, construindo comunidades mais empoderadas para tomar as rédeas do seu próprio desenvolvimento, assumindo a responsabilidade pelo seu futuro. As visitas aos beneficiários são, igualmente, uma estratégia crucial para o sucesso da EDL, promovendo o acompanhamento, a avaliação e a aprendizagem mútua. Ao longo dos anos, esta tarefa gerou um conjunto de boas práticas que deixaram um legado valioso nos territórios:

- i) Acompanhamento e avaliação de projetos (verificar o andamento, identificar desafios e oportunidades, garantir eficiência e eficácia dos recursos);

- ii) Motivação e apoio (o contato direto com os beneficiários permite à equipe oferecer apoio técnico e motivacional, ajudando-os a superar obstáculos e alcançar objetivos);
- iii) Visibilidade e comunicação (as visitas contribuem para divulgar os projetos e os seus resultados para a comunidade local, promovendo a compreensão e o apoio à EDL).

Dispositivos técnico-administrativos

O processo de análise dos Pedidos de Apoio tem início após o termo de apresentação dos pedidos de apoio, passando pela libertação dos mesmos no sistema informático, sendo, posteriormente, encaminhados aos Técnicos Analistas (TA). Após a aceitação das candidaturas pelos TA, inicia-se a análise das candidaturas, através da análise do controlo cruzado IFAP, histórico de projetos, parcelário, critérios de elegibilidade do promotor e da operação e, ainda, a verificação da razoabilidade e elegibilidades dos investimentos propostos em candidatura.

O modelo de análise adotado pela ADICES, em cumprimento com as orientações e exigências da Autoridade de Gestão e do IFAP, I.P., implica um conjunto de fases que integra, para além de trabalho técnico interno, momentos de solicitação de esclarecimentos e de audiência prévia aos beneficiários que, resumidamente, se estrutura da seguinte forma:

- I) Análise dos Pedidos de Apoio
 - a. Identificação do Pedido de Apoio
 - b. Verificação do Controlo Cruzado e histórico de projetos (IFAP)
 - c. Verificação dos critérios de elegibilidade a observar nos Beneficiários
 - d. Verificação dos critérios de elegibilidade das Operações
 - e. Verificação da Despesa Elegível e Taxa de Financiamento
 - f. Pedido de Esclarecimentos
 - g. Cálculo da valia Global da operação (VGO)
 - h. Processo de Audiência Prévia
 - i. Verificação das condicionantes do Pedido de Apoio
 - j. Parecer Final do Pedido de Apoio
 - k. Hierarquização dos Pedidos de Apoio

II) Aprovação de Pedidos de Apoio

A decisão final sobre a aprovação dos Pedidos de Apoio, decorre da deliberação do OG da ADICES, em função da pontuação obtida no cálculo da VGO, e até ao limite da dotação orçamental disponível. O Secretariado Técnico procede à homologação do concurso, onde valida a análise efetuada, procede à verificação do cumprimento da regra de minimis e à confirmação da dotação orçamental correspondente aos pedidos de apoio aprovados pelos GAL e comunica ao IFAP, I. P.

III) Contratação de Pedidos de Apoio

Após a verificação do cumprimento dos critérios de elegibilidade do beneficiário e da operação é desencadeado o processo de contratação entre o IFAP e os beneficiários.

IV) Avaliação

De registar que o processo de avaliação decorre nas reuniões com a equipa técnica, nos relatórios de projeto e, ao nível da Direção, nas reuniões mensais e no relatório de atividades para a AG. Esta avaliação segue as lógicas de avaliações “*ex-ante*”, “*on-going*” e “*ex-post*”. Relativamente à avaliação importa referir de que se encontra prevista uma metodologia “*on-going*” implementada a diversos níveis:

- a. Pela ETL no acompanhamento, esclarecimento e monitorização contínua dos Pedidos de Apoio, nas reuniões semanais da equipa com a monitorização regular do plano de trabalho consubstanciado em relatórios e programações semanais;
- b. Pelo OG com a avaliação dos resultados atingidos;
- c. Na Assembleia-geral da ADICES, nas quais é apresentado um relatório que contemple a prossecução dos objetivos de natureza qualitativa e quantitativa, incluindo os indicadores de resultado, realização e de impacto.

Acompanhamento e monitorização da EDL

A ETL detém um papel decisivo, no que respeita à sinalização de constrangimentos encontrados pelos beneficiários durante todo o processo de execução dos projetos, fará um acompanhamento no sentido de os ajudar a ultrapassar obstáculos e dificuldades encontrados durante todo o processo de execução.

As metodologias, procedimentos e instrumentos de avaliação a aplicar pela ADICES, permitirão garantir uma constante e permanente monitorização e avaliação da execução da EDL, assim como sinalizar desvios e necessidades de ajustamento à estratégia implementada e aos procedimentos adotados nas várias fases da gestão e implementação da mesma. Para este efeito contam-se as deliberações a tomar pelo OG relativamente à abertura de concursos, à aprovação dos projetos e aos procedimentos de alteração aos projetos em curso e ao ajustamento orçamental da EDL.

A atualização e melhoramento de metodologias e instrumentos de avaliação constitui particular relevância na medida em que o trabalho a desenvolver estará em permanente evolução e será alvo de alterações e ajustamentos em função das possíveis orientações que poderão surgir por parte das Autoridades de Gestão dos Programas financiadores da EDL.

Por forma a assegurar um acompanhamento permanente dos projetos e da Intervenção, o GAL propõe-se implementar os seguintes procedimentos e instrumentos de monitorização:

- i) Conção e alimentação de sistema de informação contendo a necessária para aferir as dinâmicas de aprovação e execução dos projetos e o respetivo contributo para os objetivos, resultados e metas definidos. Em causa está a definição das variáveis de caracterização e classificação dos projetos e do sistema de indicadores a monitorizar, bem como os procedimentos de recolha/registo de dados;
- ii) Realização de visitas de acompanhamento de Projetos e elaboração dos respetivos Relatórios;
- iii) Relatórios de execução anuais globais (da Intervenção);
- iv) Reuniões / encontros regulares da Parceria;
- v) Elaboração de documentos como extratos da exploração do sistema de informação e documentos de controlo da gestão financeira, sempre que necessários para a gestão da Intervenção ou quando solicitados por entidades com responsabilidade no acompanhamento do DLBC;
- vi) Outros instrumentos que forem acordados a nível nacional ou que o GAL considere conveniente com vista a melhorar a monitorização e eficácia da Intervenção.

Os documentos produzidos serão disponibilizados às autoridades de Gestão dos Programas.

Animação e promoção territorial

A implementação do plano de animação e promoção, promovendo sinergias e novas dinâmicas de atuação, com reflexo ao nível da promoção e dinamização do território e dos seus agentes. Tendo por base as áreas de atuação dos grandes eixos estratégicos de suporte à EDL, destacam-se:

- i) Nova imagem. **“ADICES Compromisso 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas”;**
- ii) Organização e realização de sessões de divulgação no território e atendimento ao candidato/beneficiário;
- iii) Organização de sessões de trabalho para agentes económicos visando a partilha e transferência de saberes e de recursos empresariais;
- iv) Organização de ações de qualificação/formação das organizações, da rede de equipamentos da economia social, do associativismo e dos agentes económicos;
- v) Realização de campanhas de sensibilização ambiental para uso eficiente de recursos;
- vi) Organização/participação em eventos de promoção/divulgação dos produtos locais, em certames locais, regionais e nacionais;

- vii) Participação nas Redes Sociais do território; no Conselho Municipal de Segurança de Santa Comba Dão, no Núcleo Executivo da Rede Social de Mortágua e de Santa Comba Dão; no projeto “Da Escola Agarra a Vida”; como representante da Comunidade Local nos Conselhos Gerais dos Agrupamentos de Escolas de Tondela e Santa Comba Dão e continuidade da participação nos Conselhos Estratégicos das CIM VDL e CIM Região de Coimbra;
- viii) Conção e produção de publicações temáticas e didáticas visando a promoção e divulgação dos recursos endógenos.

Continuidade dos projetos de animação, como parceira e/ou dinamizadora:

- i) Projeto Escolhas E9G – “Tu fazes parte”;
- ii) CLDS 5G Santa Comba Dão e Mortágua;
- iii) PNAES – Região de Coimbra e Viseu Dão Lafões;
- iv) Mercados Locais Itinerantes ADICES;
- v) Carta gastronómica do Território ADICES “do Caramulo à Aguieira, uma viagem por 5 sentidos”;
- vi) Plataforma de Cooperação Institucional de Base Colaborativa para o Desenvolvimento Rural de Viseu Dão Lafões.

Publicitação da EDL e dos seus resultados

No que respeita às ações a realizar e aos meios a utilizar para publicitar a EDL, a ADICES pretende envolver ativamente os seus parceiros, criando dinâmicas e mecanismos de transferência de informação comuns, de forma a permitir a circulação e disponibilização de informação relevante para o território. Neste contexto, a comunicação direta e presencial com os parceiros será privilegiada e deverá acontecer através das AG/AP da ADICES, em sessões de trabalho, reuniões (formais e informais) bem como em momentos de debate e reflexão.

A ADICES, na divulgação da sua EDL irá recorrer, também, a diversos suportes externos, nomeadamente, do envolvimento dos órgãos de comunicação social local e regional, com a criação e elaboração de comunicados de imprensa e sessões de trabalho nas quais se mobilizam estes órgãos para temáticas centradas na EDL. A disseminação de informação através de suportes de informação virtuais, nomeadamente, o portal da ADICES e páginas do “facebook”, “Instagram”, “Youtube”, e portais dos parceiros, configura-se como uma ferramenta fundamental de apoio à organização e divulgação do território.

Por sua vez, a preparação e envio semanalmente da folha informativa da ADICES (INFO PARCEIROS) pretende ser uma ferramenta de partilha de informação e de oportunidades relevantes para as organizações no nosso território ao abranger diversos temas (iniciativas/eventos, candidaturas, formação, publicações, legislação). Será ainda produzido material específico com o objetivo de dar informação mobilizadora dos apoios que a ADICES irá gerir enquanto GAL no território.

Pretende-se, deste modo, fomentar uma maior e melhor articulação da informação entre os diversos parceiros do território, com o objetivo de tornar mais eficientes as lideranças locais.

Para além do referido, para garantir a efetividade na comunicação da EDL e seus resultados, é crucial adotar uma abordagem multicanal que atenda a pontos-chave fundamentais:

- i) Criação de uma narrativa convincente:
 - a. Enfatizar os benefícios da EDL para a comunidade: mais emprego, rendimento, qualidade de vida, etc.;
 - b. Utilizar histórias de sucesso: destacar projetos e iniciativas com impacto positivo na vida das pessoas;
 - c. Empregar linguagem clara, concisa e acessível: evitar jargões técnicos e comunicar de forma simples e direta.
- ii) Exploração de diferentes conteúdos:

- Artigos e reportagens: apresentar a EDL em detalhe, objetivos, projetos e resultados;
- Vídeos: criar conteúdo atraente e informativo (documentários, entrevistas, etc.);
- Infográficos: apresentar dados e informações visualmente interessantes;
- Estudos de caso: demonstrar o impacto da EDL através de exemplos concretos;
- Relatórios anuais: apresentar os resultados de forma abrangente e transparente.

Comunicar com transparência e responsabilidade faz com que as iniciativas alcancem maior visibilidade e participação da comunidade gerando, consequentemente, um impacto mais positivo e duradouro na Área de Intervenção.

Constituição órgão de Gestão

Ano 2025

Entidade	Função	Efetivo/Suplente	Privado/público
ADICES	Presidente	Efetivo	Privado
Câmara Municipal Águeda	Vogal	Efetivo	Público
Coop Agr. Lavradores de Águeda	Vogal	Efetivo	Privado
Misericórdia de Tondela	Vogal	Efetivo	Privado
Centro Balmar	Vogal	Efetivo	Privado
Fundação José Nunes Martins	Vogal	Efetivo	Privado
Bombeiros Santa Comba Dão	Vogal	Efetivo	Privado
Confraria do Cabrito Serra do Caramulo	Vogal	Suplente	Privado
Centro Social SJ Areias	Vogal	Suplente	Privado

Ano 2026

Câmara Municipal de Carregal do Sal substitui CM de Águeda

Ano 2027

Câmara Municipal de Santa Comba Dão substitui CM de Carregal do Sal

Ano 2028

Entidade	Função	Efetivo/Suplente	Privado/público
ADICES	Presidente	Efetivo	Privado
Câmara Municipal Tondela	Vogal	Efetivo	Público
AMAD	Vogal	Efetivo	Privado
Confraria Gastronómica e Enófila de Terras de Carregal do Sal	Vogal	Efetivo	Privado
TEM	Vogal	Efetivo	Privado
Escola Profissional de Tondela	Vogal	Efetivo	Privado
D'Orfeu	Vogal	Efetivo	Privado
Agrupamento de Escolas do Carregal do Sal	Vogal	Suplente	Privado

Associação Cabeço Santo	Vogal	Suplente	Privado
-------------------------	-------	----------	---------

Ano 2029

Câmara Municipal de Mortágua substitui CM de Tondela

Ano 2030

Câmara Municipal de Águeda substitui CM de Mortágua

Outros projectos

Mercados Locais Itinerantes

O projecto encontra-se a ser desenvolvido em estreita e direta colaboração com os Municípios de Águeda, Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela. Estabelece como objetivo, conceber, desenvolver e implementar uma operação em rede de base Intra e Supraconcelhia, que valorize os recursos patrimoniais associados aos produtos locais, desenvolvendo uma metodologia de espaços itinerantes facilitando assim o contato entre produtores e consumidores finais.

Representa os princípios básicos que são a matriz de como as Associações de Desenvolvimento Local veem esta temática e a sua intervenção. Um projecto “âncora” para os nossos territórios que permite trabalhar, por um lado a questão da produção com o retorno económico e, por outro a questão da comercialização (circuitos curtos, redes locais de fornecimento), as possibilidades que cada um destes produtos permite de “per si” ou conjugados numa “paleta gastronómica”, que é uma das fundamentais riquezas da dieta mediterrânica e do conceito de Alimentação Equilibrada e Sustentável, elemento central da estratégia de promoção de Qualidade de Vida associada aos nossos territórios.

Os produtores a envolver no processo são todos os beneficiários das diferentes medidas desenvolvidas pela ADICES para incentivo à produção local, ao longo dos diferentes quadros de apoio, com a diversidade de produtos que as mesmas envolveram. Será dado particular enfoque aos produtos hortícolas e frutícolas.

Nos cinco concelhos da área de intervenção da ADICES, dotou-se cada um dos concelhos de um atrelado equipado e decorado como espaço itinerante de venda de produtos locais. Um projecto que visa a implementação de espaços alternativos de venda de produtos para os pequenos produtores locais, a valorização dos seus produtos, a proximidade entre os produtores e consumidores.

Pretende-se a utilização dos “MERCADOS LOCAIS ITINERANTES” como espaços fundamentais de proximidade entre produtor e consumidor, criando identificação de origem de produtos que fortaleçam relação de confiança promovendo consumos locais. Os “MERCADOS LOCAIS ITINERANTES”, pressupõe a criação de uma plataforma online onde cada produtor associado possa divulgar os produtos que em cada momento tem disponível, garantindo um canal de comunicação directa entre produtor e consumidor permitindo ainda, encomendas e métodos de pagamento directos.

Os “MERCADOS LOCAIS ITINERANTES” cumprem uma múltipla função. Por um lado, criam novos espaços de comercialização acessíveis aos produtores locais, por outro, ao percorrerem o território aproximam-nos dos consumidores ao mesmo tempo que na lógica da proximidade que criam, permitem o desenvolvimento de laços de confiança mútuos.

Os “MERCADOS LOCAIS ITINERANTES” com o fortalecimento da rede de produtores associados permitem o escoamento de produtos locais e, ao fazê-lo, impulsionam a revitalização da produção permitindo assim o reforço da actividade económica de quem produz, a preservação de alguns produtos cuja produção se encontra em risco, bem como a adequação da oferta à procura que induzam.

Neste momento, feito o investimento nos equipamentos, é o momento da mobilização dos produtores locais para se inscreverem na plataforma e serem beneficiários dos mercados que estas possibilitam. Em 2025, há todo um trabalho de terreno, pelas equipas da ADICES fortemente articuladas com os municípios para esta mobilização.

Escolhas “Tu fazes parte” – E9G

O concelho de Mortágua tem sido objecto nos últimos 3 anos de um fluxo migratório de diferentes países, sendo possível identificar 11 diferentes nacionalidades, sendo de destacar o Brasil (em especial a região da Rondônia), Índia e Nepal. Para além do registo destes fluxos, refiram-se também a existência de fluxos de mobilidade interna destas populações provenientes de zonas periféricas dos grandes centros urbanos e do Alentejo.

Esta população é economicamente e socialmente desfavorecida, encontrando-se numa situação de pobreza e/ou exclusão social e é marcada por diferentes tipologias de problemas donde se destaca a dificuldade na aprendizagem da língua, desconhecimento e distanciamento cultural, emprego precário, baixos salários e qualificações, dificuldade no acesso à habitação. É esta população que na sua maioria procura os programas alimentares locais e nacionais (cantinas sociais, PO Apoio às Pessoas Carenciadas, Cabaz Alimentar Local). No que concerne às crianças e aos jovens identificam-se um conjunto de situações de risco tais como: problemas de indisciplina/violência, dificuldades de aprendizagem, desinteresse e absentismo escolar, discriminação, falta de regras e limites, exposição ao consumo de álcool. Problemas que potenciam o insucesso e abandono escolar.

No diagnóstico realizado através de dinâmicas participativas e junto das entidades do consórcio, foram identificados os seguintes problemas:

- Reduzida qualidade do sucesso escolar;
- Dificuldade dos jovens na construção de projectos de vida;
- Reduzida participação cívica;
- Envolvimento saudável em contexto escolar e na comunidade;
- Mortágua assume-se como um território comprometido e empenhado em promover a inclusão social de todos os seus habitantes, daí a razão de ser deste projecto, que se enquadra no plano de Acção da Garantia para a Infância 2022-2030.

As atividades são gratuitas e diversificadas em formato de ateliers nas áreas do apoio escolar, do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, artísticas, desportivas, ocupação saudável dos tempos livres, formação em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e educação parental.

Mais concretamente temos as seguintes atividades:

- 1. Espaço Escola +: desenvolvimento de ações que visam a sensibilização,** promoção e desenvolvimento de práticas de apoio psicossocial e inclusão social. (três vezes por semana)
- 2. ABERTIC'S - CID: Formação TIC** (todos os dias);
- 3. Atelier de Educação Parental: formação de educação parental** (quinzenal às sextas-feiras);
- 4. Aprender Faz Parte:** apoio na realização das tarefas escolares mais complexas e/ou exigentes. Realização de jogos que promovam o raciocínio lógico e o desenvolvimento de competências cognitivas (todos os dias);
- 5. Eu, Tu e os Outros:** Práticas desportivas diversas nomeadamente: Clube de Futsal e Patinagem (três vezes por semana);
- 6. FAZ'ARTE:** Atividades relacionadas com as artes com vista à promoção de competências artísticas (três vezes por semana);
- 7. Aprender pelas Artes:** Atelier de artes performativas (duas vezes por semana: segundas e sábados);

8. **Atelier do Sentir:** Aplicação de programas de gestão emocional (todos os dias em período letivo);
9. **COMunidade:** acesso a oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de competências na área da Multimédia. Dinamização do Clube de Rádio da Escola (quatro vezes por semana);

Viver + Viver Feliz – CLDS 5G

Promotor ADICES

Em parceria com Câmara Municipal de Mortágua

Assim, a sua ação em 2025 assenta em dois Eixos de Intervenção:

Eixo 3 - PROMOÇÃO DA AUTONOMIA, ENVELHECIMENTO ATIVO E LONGEVIDADE

Ações / objectivos

Atividade 1 - Gestor 60+ - Janeiro a Dezembro

Proporcionar apoio e encaminhamento para os serviços/respostas/projetos sociais, sempre que necessário, visando garantir o suporte adequado às necessidades diagnosticadas;

Combater a solidão e isolamento social;

Promover o bem-estar e qualidade de vida;

Garantir o desenvolvimento de um plano de trabalho integral, que responda às necessidades e aspirações da pessoa idosa, colocando-a como principal protagonista e responsável pelo seu processo de mudança, com o apoio e o acompanhamento dos/as profissionais, da família (se for o caso) e dos/as voluntários/as da comunidade.

Atividade 2 - Espaços de Ativação Comunitária de Mortágua- Janeiro a Dezembro

Estimular as funções cognitivas da pessoa, minimizando o impacto e a redução das capacidades mentais nas pessoas idosas e potenciar a sua autonomia;

Combater o isolamento e solidão;

Valorização de competências;

Preservação das técnicas e saberes tradicionais aliados à contemporaneidade;

Promover a autonomia e facilitar a participação na vida social, cultural e cívica das pessoas idosas, bem como a aprendizagem contínua;

Valorizar as capacidades da população sénior, promovendo a sua participação ativa na vida da comunidade.

Atividade 3 - Viver com Partilha – Março a Novembro

Promover o envelhecimento ativo e saudável, criando ambientes potenciadores de integração, autonomia e participação das pessoas idosas;

Promover a interação social e o convívio comunitário;

Aumentar a confiança das pessoas idosas nas suas capacidades e competências, reforçando a sua utilidade na sociedade;

Aumentar a autoestima e o nível de bem-estar.

Atividade 4 - Arquivo de Memória – Janeiro a Dezembro

Reativar memórias de uma identidade cultural;

Promover a partilha de técnicas, saberes e tradições, reconhecendo a importância das experiências de vida das pessoas idosas;

Fomentar o desenvolvimento sociocultural identitário, através da valorização dos produtos endógenos, da identificação do saber-fazer, da exploração e compreensão do território e da preservação dos saberes locais;

Divulgar e preservar a história, a cultura e as tradições locais.

Atividade 5 - Arte (100) Idade – Janeiro a Dezembro

Fortalecer vínculos intergeracionais entre crianças/jovens e idosos/as, de modo a redescobrirem possibilidades de convívio e de construção coletiva de conhecimento;

Sensibilizar e consciencializar para a importância do envelhecimento ativo e saudável e da solidariedade entre gerações contribuindo ativamente para uma cidadania mais responsável e inclusiva;

Promover a mudança de atitudes em relação ao envelhecimento e às pessoas idosas, combatendo o idadismo;

Proporcionar a partilha e valorização de experiências e saberes, promovendo um sentimento de pertença ativa na comunidade e potenciando o capital de conhecimento e de experiência das gerações envolvidas.

Atividade 6 - Dá voz ao silêncio – Junho a Dezembro

Promover o bem-estar e a segurança das pessoas idosas e pessoas com deficiência;

Combater atitudes e preconceitos estigmatizantes e a discriminação e exclusão social das pessoas idosas e pessoas com deficiência;

Promover a reflexão e desconstrução de conceitos e preconceitos sobre o envelhecimento e a deficiência e conferir às pessoas em situação de maior vulnerabilidade uma participação mais equitativa e uma visibilidade mais justa;

Promover o respeito, a dignidade e a proteção dos direitos da população idosa e das pessoas com deficiência.

Atividade 7 - + Ativa(l)idade – janeiro a Dezembro

Estimular as funções motoras da pessoa minimizando o impacto e a redução das capacidades físicas nas pessoas idosas e potenciar a sua autonomia;

Incentivar à prática de estilos e hábitos de vida saudáveis enfatizando os benefícios da prática regular da atividade física para a saúde e bem-estar;

Combater o isolamento e solidão;

Promover a mobilização da população sénior, em geral, para a prática de atividade física regular;

Diminuir o sedentarismo;

Melhorar a capacidade funcional do/a idoso/a;

Melhorar os índices de saúde;

Combater os efeitos do processo de envelhecimento, para que o/a idoso/a possa manter uma vida ativa, ser independente e socialmente participativo/a;

Aumento da autoestima, da autoconfiança e da socialização.

Atividade 8 - Animável – Itinerários Com(Vida) – a definir em função da disponibilidade da viatura

Estimular as funções motoras da pessoa minimizando o impacto e a redução das capacidades físicas nas pessoas idosas e potenciar a sua autonomia;

Incentivar à prática de estilos e hábitos de vida saudáveis enfatizando os benefícios da prática regular da atividade física para a saúde e bem-estar;

Combater o isolamento e solidão;

Promover a mobilização da população sénior, em geral, para a prática de atividade física regular;

Diminuir o sedentarismo;

Melhorar a capacidade funcional do/a idoso/a;

Melhorar os índices de saúde;

Combater os efeitos do processo de envelhecimento, para que o/a idoso/a possa manter uma vida ativa, ser independente e socialmente participativo/a;

Aumento da autoestima, da autoconfiança e da socialização.

Atividade 9 - "Eu Faço Parte" – a definir de acordo com a evolução do trabalho de terreno

Reduzir as situações de isolamento das pessoas mais velhas proporcionando condições para o desenvolvimento de relações interpessoais, intergeracionais e intrageracionais;

Estimular e ampliar a participação cívica em ações de voluntariado, promovendo uma cultura de solidariedade e de apoio;
Incentivar a participação e integração das pessoas idosas em ações de voluntariado, como forma de promover a inclusão social e o bem-estar;
Promover a colaboração entre pessoas de diferentes gerações;
Contribuir para o estabelecimento de relações sociais mais humanas e igualitárias.

Eixo 4: Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção

Promover uma cidadania mais ativa, participada e informada;
Sensibilizar para a defesa da floresta;
Informar sobre as medidas preventivas a adotar em situações de calamidade;
Promover uma atitude colaborativa de toda a população residente através de uma premissa de envolvimento social e autorresponsabilização individual.

Ações / objectivos

Atividade 10 - "Aldeias Seguras Pessoas Protegidas" – Abril a Outubro

Promover uma cidadania mais ativa, participada e informada;
Sensibilizar para a defesa da floresta;
Informar sobre as medidas preventivas a adotar em situações de calamidade;
Promover uma atitude colaborativa de toda a população residente através de uma premissa de envolvimento social e autorresponsabilização individual.

Viver + Santa Comba Dão – CLDS 5G

Promotor ADICES

Em parceria com Câmara Municipal de Santa Comba Dão

Tendo por objetivos principais a promoção da inclusão social, o combate à pobreza e a promoção da coesão territorial, o novo projeto CLDS 5G Viver + Santa Comba Dão, cujo início está previsto para janeiro de 2025, procura concentrar as suas intervenções nos grupos populacionais que apresentam uma maior fragilidade e vulnerabilidade.

Assim, a sua ação em 2025 assenta em dois Eixos de Intervenção:

Eixo 3 - PROMOÇÃO DA AUTONOMIA, ENVELHECIMENTO ATIVO E LONGEVIDADE

Objetivos:

Promover uma participação ativa na sociedade e promoção das relações sociais, especialmente no que diz respeito à população idosa;
Consciencializar e fomentar o envelhecimento ativo e saudável;
Promoção da autonomia de pessoas idosas, pessoas em situação de dependência e pessoas com deficiência;
Promoção da autonomia e combate ao isolamento social;

Destinatários:

População Idosa (destinatários principais);
População residente no território;
Crianças e jovens

Ações

Atividade 1 - Gabinete Sénior
Atividade 2 - Espaço Inov

pl.

Atividade 3 - Guardiões do Saber

Atividade 4 - (In)Segurança

Atividade 5 - Memória, Cultura e Tradição... um passeio pelo envelhecimento

Atividade 6 - Espaço "Boa Vizinhaça"

Atividade 7 - Manhãs em Movimento

Eixo 4: DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA E INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA SOCIAL E DE CENÁRIOS DE EXCEÇÃO

Objetivos:

Permitir às populações residentes nos aglomerados populacionais mais pequenos um melhor e mais próximo acesso aos serviços públicos e privados;

Dinamizar atividades com o objetivo de promover a cultura junto dos/as mais carenciados/as;

Promover a igualdade, a inclusão e o combate à discriminação, dos cidadãos em situação de vulnerabilidade, especialmente em razão da sua origem, condição ou situação de deficiência ou dependência;

Informar a comunidade em geral sobre direitos e deveres, promoção do associativismo, participação e intervenção cívica;

Promover uma intervenção social em contextos de emergência, numa ótica de complementaridade e estabelecimento de parcerias, que atue (particularmente) junto de grupos de migrantes, em situação de extrema vulnerabilidade, ou outros que requeiram apoio imediato.

Destinatários:

Migrantes;

População desempregada;

Pessoas c/ vulnerabilidade económica e social;

Outros grupos potencialmente vulneráveis;

Residentes no território

Ações

Atividade 8 - Entre(culturas);

Atividade 9 - Iniciativa Emprego;

Atividade 10 - Gente + Consciente;

Atividade 11 - Gabinete de Apoio ao Cidadão;

Atividade 12 - Gabinete de "Boas Vindas";

Atividade 13 - Emergente

Para a concretização das ações que constituem o Plano de Ação do CLDS 5G Viver + Santa Comba Dão, será necessário estabelecer parcerias com entidades locais de forma a potenciar a coesão social e territorial e a qualidade de vida dos/as cidadãos/cidadãs, através de uma atuação de proximidade, na procura de soluções/respostas no contexto de vida da população

Plano Nacional de Alimentação Equilibrada e Saudável (PNAES)



A comer é que a gente se entende!

NUT III da Região de Coimbra

É um projeto de âmbito regional, que nasce de uma candidatura ao Plano Nacional para a Alimentação Equilibrada e Sustentável (PNAES), desenvolvido pela parceria que envolve as associações de

desenvolvimento local: CoimbraMaisFuturo, AD ELO, ADIBER, ADICES, DUECEIRA, Pinhais do Zêzere, Terras de Sícó e a Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra.

Sob o lema da alimentação, o projeto apresenta um plano operacional ambicioso centrado em três temas centrais:

- Valorização e a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica;
- Promoção da Alimentação Saudável e Sustentável;
- Combate ao Desperdício Alimentar.

Este projeto PNAES “A comer é que a gente se entende!”, caracteriza-se por uma intervenção focada na grande proximidade com a comunidade local, abrangendo os 19 concelhos que constituem a Região de Coimbra, e que integram o território de intervenção das 8 entidades parceiras.

As iniciativas deste projeto pretendem valorizar os produtores locais, promover os produtos regionais e aumentar a literacia alimentar sobre os temas centrais do projeto, disponibilizando informação e apoio técnico a atores locais e sensibilizando, educando e capacitando a comunidade.

As iniciativas do projeto “A comer é que a gente se entende!” foram acontecendo nos territórios dos parceiros e pretendem valorizar os produtores locais, promover os produtos regionais e aumentar a literacia alimentar sobre os temas centrais do projeto, disponibilizando informação e apoio técnico a atores locais e sensibilizando, educando e capacitando a comunidade.

Algumas iniciativas desenvolvidas passaram por:

- Sessões de Apresentação Pública do projeto no territórios parceiros;
- Dinamização de atividade lúdico-educativo com várias escolas no concelhos da região de Coimbra no âmbito do dia da Alimentação, e outros dias importantes;
- Presença Institucional no evento de lançamento da Rota dos Mercados, entre outras.



Identidade Alimentar Viseu Dão Lafões

NUT III da região de Viseu Dão Lafões

O projeto “Identidade Alimentar em Viseu Dão Lafões” surge no âmbito de uma candidatura ao Plano Nacional para a Alimentação Equilibrada e Sustentável (PNAES), realizada em parceria pelas associações de desenvolvimento local: ADRIMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro Arada e Gralheira - Castro Daire e São Pedro do Sul e entidade coordenadora da parceria; ADD – Associação de Desenvolvimento do Dão - Aguiar da Beira, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo e Sátão; ADDLAP – Associação de Desenvolvimento Dão, Lafões e Alto Paiva - Oliveira de Frades, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela; a ADICES – Associação de Desenvolvimento Local - Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Tondela e a Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões.

Com o objetivo de promoção de uma alimentação equilibrada, diversificada e sustentável, tendo ainda em consideração a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (ESANP), os temas centrais a serem abordados neste projeto, Identidade Alimentar em VDL, são a:

- Dieta Mediterrânica;
- Literacia Alimentar e Educação;
- Combate ao desperdício alimentar

Relativamente ao projeto da “Identidade Alimentar em Viseu Dão Lafões”, foram já realizadas no âmbito do primeiro eixo diversas atividades, nomeadamente: reuniões com técnicos, levantamento bibliográfico, identificação dos parceiros (individuais e coletivos), definição de um plano de ação para as ações de promoção da dieta mediterrânica através de reuniões em metodologia participativa;

- Levantamento alimentar territorial (produtos, variedades regionais, culturas, práticas de conservação, combinação, transformação, preparação, confeção, cultura) com envolvimento comunitário (técnicos ADL envolvidas nos projetos, técnicos dos municípios, associações, produtores e parceiros locais);

- Criação do Manual de Identidade Alimentar Territorial.

Relativamente a estes dois projetos que a ADICES integra, uma vez que não estão concluídas todas as atividades previstas em candidatura, foi solicitado à Autoridade Gestão do PDR2020, pela parceria, a prorrogação do prazo de execução do projeto mais 3 meses, ou seja, até Março de 2025. As ações a implementar no ano de 2025 permitirão dar continuidade aos trabalhos já iniciados, possibilitando a execução da estrutura prevista em sede de candidatura nos dois projetos.

Condomínios de Aldeia

Promotor CM de Águeda, CM de Carregal do Sal, CM de Santa Comba Dão, CM de Tondela
Parceiro prestador de serviços: ADICES

Este projeto pretende criar condições para garantir uma maior segurança às populações residentes nos aglomerados de identificados nas candidaturas que se encontram localizadas em áreas vulneráveis a situações de incêndio.

Pretendemos também:

- Alterar do uso e ocupação atuais dos solos, promovendo a plantação de árvores e vegetação autóctones;
- Dotar as áreas edificadas de barreiras de proteção natural e reduzir a sua vulnerabilidade às situações de incêndios;
- Recuperar as galerias ripícolas nas áreas envolventes das aldeias, promovendo a preservação das espécies autóctones;
- Disponibilizar às populações e incentivar o uso de meios alternativos de aproveitamento dos sobrantes florestais e agrícolas, que habitualmente são eliminados pelas tradicionais queimadas, com a aquisição de um bio triturador, cuja utilização será partilhada pelos 3 condomínios de aldeia;
- Realizar ações de formação de gestão de fogo, criando meios de autoproteção e capacitando todos os aglomerados, abrangidas pelo projeto de condições para se tornarem uma “Aldeia Segura, e tornarem-se aldeias com maior potencial para atrair novos residentes.

Da competência da ADICES são: a realização de ações de formação e sensibilização de acordo com o plano de formação definido com as entidades competentes na área.

Paralelamente, será implementado nos 3 condomínios o plano de comunicação, definido para este projeto, e foram realizadas diversas atividades preparatórias de assessoria ligadas ao projeto.

Candidaturas em construção.



Cooperação Interterritorial: “Aldeias de Portugal”

No que respeita ao projeto “Aldeias de Portugal”, foi solicitado pela parceria à Autoridade Gestão do PDR2020 a prorrogação do projeto até 31 de março de 2024, tendo sido aprovada. Neste sentido o projeto teve execução financeira até essa data, no entanto as Aldeias de Portugal continuaram durante esse ano a realizar as suas atividades de promoção e divulgação dos seus territórios.

Para o ano de 2025, e apesar do projeto ainda não ter enquadramento financeiro, pretende-se dar continuidade às iniciativas e atividades aprovadas nos planos de valorização de cada aldeia. Neste sentido, durante o próximo ano estão já calendarizadas reuniões de trabalho trimestrais envolvendo as 5 aldeias.

Pretende-se que estas sejam bastante participativas com os grupos de trabalho, técnicos e comunidade local, para que os seus planos de ação possam continuar a serem concretizados e as ações de promoção e divulgação das nossas Aldeias de Portugal possam ter continuidade. A ADICES pretende concorrer a todos os apoios/programas de financiamento que se considerem pertinentes e que contribuam para o desenvolvimento deste projeto na região.

Portugal Inovação Social

Beneficiário Primário a ADICES para desenvolver o projeto nos territórios dos 5 concelhos. Consubstanciando-se no problema do isolamento social e a perda de capacidades cognitivas daí resultantes nos idosos em meios rurais, contemplando as seguintes atividades :

Capacitação Digital

Acompanhamento Social e Acesso a Serviços de Suporte

Atividades Lúdicas, Culturais e Criativas

Programa de Rádio Comunitária

Outras actividades associativas

ADICES COMPROMISSO 20/30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas

Fórum Dos Associados

Momento anual de mobilização dos associados, que permita partilha de estratégias e projetos. Espaço de mostra de projetos beneficiários.

Captação de Novos Associados

Será importante reforçar o número de associados coletivos, sobretudo aqueles que possam ser determinantes enquanto interlocutores para as estratégias de animação territorial.

Metodologia de Trabalho em Equipa

Criação de mecanismos internos de mobilização e partilha de informação entre todos os elementos da equipa técnica:

- Reunião semanal interna;
- Realização de reuniões abertas entre equipa e órgãos sociais.

Formação/Oficinas de Qualificação para equipa técnica.

Propõe-se a realização de ações de formação, em formato de oficinas, que possam contribuir para a qualificação e capacitação da equipa técnica. Estas metodologias devem funcionar simultaneamente como fator de mobilização e elevação da autoestima. Estas ações serão alicerçadas na troca de experiências e visitas de trabalho a parceiros.

Promoção de uma Comunicação Territorial Eficiente

Info-parceiros

Mecanismo mais “formal” de comunicação semanal com os parceiros. Será fundamentalmente, pela pertinência da informação que divulga, um instrumento importante para a proximidade entre a ADICES e a sua rede.

Difusão local de documentação relevante

Estabelecer com os órgãos de comunicação tradicionais (imprensa escrita e rádio locais), protocolos de colaboração que permitam a difusão de intervenções de reflexão sobre as intervenções de desenvolvimento local que se vão promovendo.

Animação do Sítio da internet

A plataforma do sítio internet www.adices.pt será revista de forma a acomodar a informação estática fundamental sobre o território e os projetos que aqui desenvolvemos.

Redes Sociais

A comunicação das redes sociais (Facebook, Instagram, etc.) é fundamental enquanto mecanismo de divulgação imediata das atividades da associação. É também um veículo importante de divulgação de atividades dos associados.

Sessões de Divulgação/ Esclarecimento

Realização de sessões divulgação/esclarecimento ao longo do ano, intensificadas nos momentos de abertura dos avisos de candidaturas aos diversos programas de financiamento. Estas sessões serão relevantes para a construção das candidaturas dos beneficiários.

Procura de fontes complementares de financiamento

Uma associação como a ADICES não pode estar exclusivamente dependente dos mecanismos “mais formais” de financiamento. É necessário ter uma política de parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais que permitam diversificar as fontes, bem como o tipo de projetos a desenvolver. Face ao período de transição de quadro comunitário, esta ação torna-se ainda mais relevante para a sobrevivência da ADICES.

Apoio às Iniciativas Locais

Dinamização, receção, análise e acompanhamento ao processo de decisão de candidaturas no âmbito do LEADER/DLBC - **ADICES COMPROMISSO 20/30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas**, e apoio técnico à execução física e financeira das operações aprovadas. Realização, também, de apoio técnico aos potenciais beneficiários e investidores no território.

Oficinas de Qualificação Técnica

Propõe-se a realização de oficinas de trabalho para beneficiários, com temáticas específicas que possam contribuir para minimizar as suas dificuldades na elaboração das candidaturas aquando da abertura das diversas medidas de financiamento.

Conselho ADICES Jovem

Propor aos 5 municípios integrantes da ADICES que designem 2 representantes dos seus Conselhos Municipais de Juventude, para a criação do “Conselho ADICES Jovem”. Um mecanismo informal que permita criar uma estratégia de articulação entre a “visão de desenvolvimento” da ADICES, incorporando a visão dos jovens do território, ao mesmo tempo que se possa demonstrar aos jovens as estratégias de apoios que possam ir surgindo nos diferentes mecanismos de apoio.

Comunicação e Animação

À ADICES no contexto da implementação da EDL e como entidade animadora no território, cabe-lhe importantes funções ao nível da comunicação e animação que deverão ser uma prioridade para 2025. Assim destacam-se a realização das seguintes ações;

- Criação/Elaboração de um conjunto de documentação de suporte à gestão da EDL (manual de procedimentos, relativo ao processo de apresentação e análise dos pedidos de apoio, dos pedidos de pagamento, acompanhamento e execução das operações);
- Elaboração do Plano de Comunicação da entidade;
- Organização e dinamização de sessões de divulgação das linhas de financiamento no território;
- Reforço da presença da ADICES nas Redes Sociais e restantes canais de comunicação;
- Produção de materiais de promoção e visibilidade da organização e do programa de financiamento;
- Estabilização de uma agenda de iniciativas de capacitação dos técnicos e potenciais beneficiários (oficinas, workshops, seminários, feiras)
- Produção de um conjunto de suportes informativos que promovam o território de intervenção da ADICES e as suas organizações

Representação Institucional

A ADICES está presente num conjunto de parcerias e representações institucionais que importa manter e reforçar. Numa lógica de articulação com os diferentes atores, dos diferentes territórios, numa lógica de partilha de contributos, fortalecendo um princípio de trabalho em comum.

Federação Minha Terra

A ADICES é a Presidente da Federação Minha Terra desde outubro 2022 e pretende continuar a assumir um papel importante no movimento associativo do desenvolvimento local, sempre imbuído do espírito de missão. Mantemos, junto desta organização, a nossa disponibilidade para continuar a dar os contributos em defesa de um modelo de desenvolvimento local Sustentado, Sustentável, Participado e consequentemente mais Democrático.

ATA – Associação de Turismo de Aldeia

Eleita em finais de novembro de 2020, a ADICES passou a ser vice-presidente da ATA – Associação de Turismo de Aldeia. A ATA é uma associação de âmbito nacional que possui a ambição de promover os territórios rurais, a organização de produtos turísticos, a promoção e divulgação dos recursos locais, entre outros.

Conselhos Estratégicos das Comunidades Intermunicipais

O território da ADICES integra concelhos pertencentes a 3 diferentes Comunidades Intermunicipais (CIM). CIM Região de Aveiro (concelho de Águeda), CIM Região de Coimbra (concelho de Mortágua) e CIM Viseu Dão Lafões (concelhos de Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Tondela). A participação nestes órgãos consultivos é fundamental para a afirmação da ADICES como parceiro essencial nos diferentes territórios. Baseado no conhecimento adquirido ao longo destes 30 anos de intervenção de proximidade com as comunidades.

Conselho Locais de Ação Social

A ADICES integra os CLAS de Carregal do Sal, Mortágua e Tondela

Conselho Municipal de Segurança

Integramos este órgão no Município de Santa Comba Dão, onde continuaremos a dar os nossos contributos.

Rede Animar

A Animar Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, é uma rede nacional de associações que integramos enquanto associados. No quadro das estratégias comuns que as ADL's devem assumir em defesa do modelo de desenvolvimento de base local.

Participação em eventos de parceiros

A rede de parceiros regionais (municípios e associações) organizam eventos onde é muito importante marcar a presença da ADICES com stand ou outras formas de comunicação que assegurem uma visibilidade do nosso trabalho no território.

Orçamento Previsional - ano 2025

A ADICES como Associação de Desenvolvimento Local, assume no território funções de implementação da medida LEADER do PEPAC 2030, dinamização, animação do território que justificam a tipologia de custos que apresentamos neste orçamento, contemplando custos com recursos humanos, despesas gerais de funcionamento e de animação, específicas dos diversos projetos, tendo em conta as candidaturas em execução.

O funcionamento da organização envolve uma equipa de quinze técnicos e um estagiário:

- Seis técnicos afetos ao Funcionamento do GAL, no quadro da ADICES;
- Três técnicas contratadas no âmbito Consórcio do Programa ESCOLHAS para o projeto “Tu Fazes Parte E9G”, em que a ADICES é Entidade com Funções de Gestão;
- Três técnicas contratadas no âmbito do CLDS 5G, “Viver + Viver Feliz”;
- Três técnicas para o projeto CLDS 5G - “Viver + Santa Comba Dão”;
- Um estagiário do Programa ATIVAR.

A execução técnica e financeira prevista para o ano de 2025, encontra-se salvaguardada por um orçamento de rigor por forma a permitir a realização eficaz das ações, sempre dentro dos critérios de razoabilidade económica e financeira, tendo em conta os projetos que se encontram contratualizados:

- DLBC PACTO2020 - Medida 20.2.4: PNAES VDL e o PNAES RC;
- PRR o Condomínio de Aldeias;
- PEPAC 2030 a Medida D.1.2. - Funcionamento e Animação da EDL;
- PESSOAS 2030: ESCOLHAS – “Tu Fazes Parte – E9G”; o CLDS 5G – “Viver + Viver Feliz” e o CLDS 5G “Viver + Santa Comba Dão”;
- Estágio Profissional ATIVAR, para apoio ao projeto “Tu Fazes Parte – E9G”.

Custos

Como já referimos, o orçamento previsional que apresentamos para o ano de 2025 é constituído, na sua globalidade, pelos custos com os recursos humanos, com o funcionamento geral, e ainda pelos custos técnicos e específicos de cada projeto. As despesas a que nos referimos são: os custos fixos com o pessoal, os custos específicos para a execução de cada projeto, as atividades previstas no plano de atividades e ainda os custos gerais de funcionamento da Associação.

Neste orçamento não se encontram identificados, de uma forma detalhada e distinta, os custos de cada uma das ações, tal facto, deve-se a diversos fatores: por um lado, pelo facto de algumas destas ações serem sujeitas a orçamentações mais detalhadas, que só acontecem no momento em que a Associação detém informação regulamentar mais específica e/ou no momento em que se está a preparar o seu lançamento; por outro lado, a maioria das ações dependerem dos custos gerais de funcionamento da associação, anteriormente mencionados, transversais aos vários projetos.

Importa sempre lembrar que, as ações e os projetos promovidos pela ADICES, só arrancam quando se encontram assegurados os respetivos financiamentos, tendo em conta o orçamento específico, de cada projeto.

Neste ano 2025, encontramos-nos já no período de arranque do novo quadro comunitário, estando assegurados a maioria dos custos fixos de funcionamento e de recursos humanos.

No quadro da Associação, pelo PEPAC 2030 - D.1.2 - Funcionamento e Animação da EDL (com uma participação de 100%).

No caso do PESSOAS 2030 – Consórcio do Programa ESCOLHAS “Tu Fazes Parte – E9G”, este projeto é financiado IPDJ - Programa ESCOLHAS e pela Entidade Promotora do Consórcio – o Município de Mortágua (com uma comparticipação de 85% e 15%, respetivamente).

Os Projetos do PESSOAS 2030 – CLDS 5G – “Viver + Viver Feliz” em Mortágua e “Viver + Santa Comba Dão”, em Santa Comba Dão (com uma comparticipação de 100%).

O Estágio Profissional do PROGRAMA ATIVAR – associado ao Programa ESCOLHAS “Tu Fazes Parte – E9G”, com uma comparticipação de 95% e 5%, respetivamente.

Tem ainda, que suportar a comparticipação própria nos projetos que não contemplam a comparticipação a 100%, pelos programas financiadores. Suportará ainda, alguns custos considerados não elegíveis pelas operações, juros, multas, etc.; e por fim a concretização de despesas referentes a ações promovidas pela ADICES, para as quais é necessário sinalizar os respetivos cofinanciamentos.

Assim, os custos previstos para 2025, são na ordem dos **681 940,16€** sendo que se prevê que sejam financiados pelos projetos aprovados **677 674,50€** (97,2%) e que **19 265,66€** (2,8%), são custos que não tendo enquadramento financeiro nos diferentes programas, por consequência são suportados pela própria ADICES.

Resumidamente os projetos que se encontram aprovados e a executar neste ano são:

Medida D.1.2. – Funcionamento e Animação do GAL / EDL;

Medida 10.3.1 - na Cooperação – Aldeias de Portugal;

Medida 20.2.4 - Plano Nacional de Alimentação Equilibrada e Saudável (PNAES) – NUT III da região de Viseu Dão Lafões;

Medida 20.2.4 - Plano Nacional de Alimentação Equilibrada e Saudável (PNAES) – NUT III da Região de Coimbra;

Programa de Apoio às Aldeias Localizadas em Territórios de Floresta “Condomínios de Aldeia”;

PESSOAS 2030 – Consórcio do Programa ESCOLHAS “Tu Fazes Parte – E9G” – em Mortágua;

PESSOAS 2030 - CLDS 5G – “Viver + Viver Feliz” – em Mortágua;

PESSOAS 2030 - CLDS 5G – “Viver + Santa Comba Dão” – em Santa Comba Dão;

PROGRAMA ATIVAR – Estágio Profissional, associado ao Projeto “Tu Fazes Parte - E9G”;

Para uma melhor e mais correta leitura deste orçamento, apresentamos de seguida, o quadro que espelha os custos fixos previsíveis referentes ao funcionamento da Associação, para o ano 2025.

Tabela 1: Custos fixos

Rúbrica	Valor total	Comparticipação Fundos	%	Comparticipação Consórcio	%	Comparticipação ADICES	%
1. Remuneração da Equipa Técnica (15 Técnicos e um Estagiário): - 6 Técnicos ADICES - 3 Técnicos ESCOLHAS - 3 Técnicos CLDS 5G- MRT - 3 Técnicos CLDS 5G- SCD - 1 Estagiário (6 meses)	423 413.47	409 237.35	96.7%	8 461.71	2.0%	5 714.41	1.3%
2. Despesas gerais de funcionamento e execução dos projetos	258 526.69	244 437.16	94.6%	5 538.28	2.1%	8 551.25	3.3%
3. Despesas gerais não enquadráveis ou que venham a não ser elegíveis em projetos	5 000.00	0.00	%	0.00	0.0%	5 000.00	100.0%
Total	686 940.16	653 674.51	95.2%	13 999.99	2.0%	19 265.66	2.8%
Nota: as despesas relativas a iniciativas específicas só se concretizam quando aprovadas pelos programas que lhe dão enquadramento financeiro e aí são suportadas, total ou parcialmente.							

Receitas

As receitas para o ano de 2025, na ordem dos **760 774.50€**, e terão:

Em primeiro lugar, como principal fonte a cobertura assegurada pelos programas financiadores, com participações entre os 100%, os 90% ou ainda os 85%, no montante de 667 674,50€,

Em segundo lugar, o valor das quotizações, cujo montante para o ano 2025, é de 90.000,00€ (correspondendo às quotas pagas pelos 5 municípios, tendo em conta a proposta de aprovação da atualização de quotas), proposta e aceite pela direção.

Em terceiro lugar, a Receita relativas ao arrendamento do espaço do R/Ch. do Edifício da ADICES, ao Município de Santa Comba Dão para acomodar os Serviços Sociais do Município e o Radar Social, num montante de 3.000,00€

Tabela 2: Receitas fixas

Rubricas	Valor
1. Participação de fundos nas despesas da Equipa Técnica, de funcionamento e dos projetos	667 674.50
2. Quotas anuais	90 000.00
3. Arrendamento de espaço do R/Ch. do Edifício da ADICES, ao Município de Santa Comba Dão	3 000.00
4. Juros	100.00
Total	760 774.50

Conclusão

Para a concretização do Plano de Atividades de 2025 a ADICES que terá como fontes de financiamento, as quotas dos seus associados, as contrapartidas financeiras atribuídas no âmbito dos programas financiadores dos projetos aprovados e a aprovar e a receita proveniente do arrendamento de salas no espaço do Edifício Sede da ADICES.

Prevê-se assim, que no ano de 2025 os gastos da ADICES ascendam aos **686 940,16€** encontrando-se assegurados pelas receitas previstas para o ano, que ascendem a **760 774.50€**.

Importa, ainda, referir que as receitas excedentes vão criar uma almofada financeira que permita assegurar o funcionamento e os recursos humanos afetos ao quadro da Associação para a execução e acompanhamento do

pl.

PEPAC 2030 - D.1.2 - Funcionamento e Animação, na segunda metade do quadro comunitário, ou seja, entre 2028 e 2030, para os quais não existe financiamento assegurado, no momento.

No entanto a equipa da ADICES, tudo fará para encontrar outras soluções e fontes de financiamento, que permitam minimizar o impacto destes custos na associação.

ADICES

Santa Comba Dão, 17 dezembro de 2024